



**V SINGEP**

**Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade**  
**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

## **Dificuldades na coopera3o universidade-empresa em universidades de Mato Grosso do Sul**

**KENIA ROCHA TAVARES**

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
kenia\_rtavares@hotmail.com

**DANIELA ALTHOFF PHILIPPI**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
daniela\_philippi@yahoo.com.br



## DIFICULDADES NA COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA EM UNIVERSIDADES DE MATO GROSSO DO SUL

### **Contextualização:**

A interação Universidade-Empresa (U-E) é apontada como propulsora do desenvolvimento científico-tecnológico e, conseqüentemente, econômico e social. No Brasil, contudo, esse processo ainda é recente, em parte porque foi em 2004, com a Lei de Inovação Tecnológica nº 10.973, que as universidades passaram licenciar suas propriedades intelectuais e a estruturar Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs). Em Mato Grosso do Sul há universidades com NITs estruturados e desconhecem-se estudos sobre as suas dificuldades para a inovação.

### **Objetivos:**

Geral: verificar, junto aos NITs das maiores universidades em número de alunos e de cursos de graduação de Mato Grosso do Sul, as principais dificuldades que enfrentam no licenciamento. Específicos foram: identificar a existência de dificuldades com origem na estrutura da universidade; verificar dificuldades relativas a diferenças de interesse/foco entre empresas e universidades; levantar a existência de dificuldades relacionadas à burocracia e conseqüente morosidade nos processos de licenciamento e identificar a existência de outras dificuldades.

### **Metodologia:**

A pesquisa caracterizou-se como estudo de caso múltiplos, em que os dados foram coletados através de pesquisa documental e entrevistas com os responsáveis dos NITs das quatro universidades selecionadas. Os dados foram tratados de forma qualitativa, visando verificar quais e como são as dificuldades nos processos de cooperação tecnológica U-E voltados para o licenciamento. Algumas categorias foram baseadas nas dificuldades encontradas na literatura e outras na medida em que os entrevistados relataram outras dificuldades.

### **Fundamentação Teórica:**

Dentre as dificuldades evidenciadas na literatura estão: burocracia administrativa na rigidez das regulamentações de órgãos públicos (Marchiori & Junior, 1998); diferença nos objetivos, missões e dinamismo entre universidades e empresas (Segatto, 1996; Moraes & Stal, 1994); desconhecimento do potencial da universidade e da possibilidade da TT via U-E (Zimmer, Iata, Filho & Romano, 2015); dificuldade dos pesquisadores nas universidades para conciliar atividades diversas (Closs & Ferreira, 2012) e falta de interação no desenvolvimento de pesquisa (Pojo, 2014).

### **Resultados e Análises:**

Os resultados revelaram que algumas das dificuldades encontradas na literatura também são encontradas nos NITs das universidades sul mato-grossenses, sendo a mais evidenciada a falta de interação U-E já no desenvolvimento prévio de pesquisas. Em metade das universidades investigadas o desconhecimento do potencial da universidade e da possibilidade da TT foi indicado como dificuldade. Na universidade mais antiga e, coincidentemente, com maior tempo de NIT e maior número de patentes, houve menor número de dificuldades.

### **Considerações Finais:**



Acredita-se que os resultados da pesquisa possam fomentar futuras ações para atenuar ou solucionar tais dificuldades, de forma a facilitar os processos de licenciamento U-E, promovendo os diversos benefícios que podem surtir. Propõe-se como mecanismo para proporcionar a interação U-E das universidades estudadas e atenuar as dificuldades a ação conjunta das empresas e universidades na pesquisa a qualificação de profissionais para atuar nos NITs e o desenvolvimento de pesquisas conjuntas desde o seu início.

**Referências:**

- Closs, L. Q.; Ferreira, G. C. (2012). A transferência de tecnologia universidade-empresa no contexto brasileiro: uma revisão de estudos científicos publicados entre os anos 2005 e 2009./ *Gest. Prod.*, São Carlos, 2 (19), 419-432.
- Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Bookman, Porto Alegre.
- Marchiori, M. P.; Junior, A. C. (1998) Transferência de tecnologia universidade empresa-a busca por mecanismos de integração efetiva. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.
- Mowery D. C., Nelson, R. R., Sampat, B, N.& Ziedonis, A. A. (2001). The growth of patenting and licensing by U.S. universities: an assessment of the effects of the Bayh–Dole act of 1980. *Research Policy*. 30(1), 99–119.
- Moraes, R; Stal, E. (1994). Interação empresa-universidade no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 4(34), 98-112
- Pojo, S. da R. (2014). *A Proteção e licenciamento de patentes da universidade: a experiência da UFRG*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Segatto, A. P. (1996). Análise do processo de cooperação tecnológica universidade-empresa: um estudo exploratório. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Siegel, D. S., Waldman, D., Link. A. (2003). Assessing the impact of organizational practices on the relative productivity of university technology transfer offices: an exploratory study. *Research Policy*. 32 (1), 27–48.
- Zimmer, P. Iata, C.M. Filho, S.S.L.Romano, J.M. (2015). Obstáculos para a interação universidade-empresa: percepção de NIT's, grupos de pesquisa e empresa. *Anais do Colóquio Internacional de Gestão Universitária de Mar del Plata*, e Mar del Plata, Argentina, 15.

**Palavras-chave:** licenciamento; cooperação universidade empresa; dificuldades